

## PREFÁCIO

“*Educação a distância em organizações públicas*”, livro com que nos brinda a ENAP Escola Nacional de Administração Pública, materializa a quintessência dos debates travados pelo seletivo grupo de representantes-educadores – de diversas instituições brasileiras – no ciclo de reuniões promovidas sob a coordenação da ENAP e que foram realizadas em Brasília, em 2006. Em uma abordagem mais abrangente, é uma obra que busca ampliar as discussões sobre conceitos de educação que se desenrolam ao longo da vida, especialmente na contemporaneidade, no contexto da sociedade global que tem exigido competências e capacidades cada vez mais complexas para a formação profissional, notadamente para o setor de serviços públicos. Nesse prisma, todos os educadores somos instados a repensar permanentemente nossos modelos e práticas educacionais, bem como avaliar suas finalidades sociais. Trata-se de considerar época de transição entre dois paradigmas: o da formação tradicional estática, concentrada temporalmente e auto-suficiente, e o da formação continuada, distribuída e com alto grau de obsolescência. Essas foram nossas principais motivações para os trabalhos junto com a ENAP.

Os debates foram gradativamente focalizando as dimensões da formação continuada de servidores no contexto de organizações de governo e giraram em torno de temas mais candentes acerca das tendências para a educação a distância (EAD). A escolha dessa modalidade educacional como base para as reflexões se deveu, em grande parte, à contextualização

e emergência dos paradigmas da sociedade globalizada e da era de informação que têm ocupado as pautas e agendas da educação ao longo das últimas quatro décadas, especialmente no tocante às inovações educacionais proporcionadas pelo uso intensivo das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem e como ferramenta nos programas de educação a distância. Críticos têm afirmado que a educação a distância no país, principalmente na educação formal, ainda se encontra em estágio incipiente, sofrendo os reflexos de pré-conceitos acadêmicos, os quais, historicamente, relegaram-na à categoria de educação massificante e de segunda categoria.

Em que pese a crítica, sabemos que a modalidade de EAD no Brasil completa seu primeiro século de história formal, no entanto, a abertura efetiva para sua realização ocorreu mais intensamente durante as duas últimas décadas, em particular, na formação continuada de profissionais em organizações de governo. Ainda não chegamos à condição de consolidação da modalidade, mas é importante destacar alguns fatores que a propiciarão: a) materialização de ambientes e metodologias educacionais inovadores, especialmente das tecnologias digitais, potencializando práticas de EAD; b) o arcabouço legal voltado para o setor e c) a necessidade de novos modelos de formação, como alternativa aos tradicionais modelos presenciais.

A metodologia de trabalho adotada: Mesa-redonda de Pesquisa-ação permitiu, naturalmente, que as diversas tendências de trabalho com educação a distância, nas organizações de governo representadas, pudessem ser expostas e analisadas à luz de suas diferentes perspectivas. O desafio de buscar o retrato do bom nível dos debates ocorridos nas reuniões que culminaram neste livro, obviamente, não poderia se esgotar na breve descrição dos capítulos, assim, proponho ao leitor alguns minutos de breve reflexão acerca do título do livro, visando prepará-lo para “*reunir-se*”, ainda que imaginariamente, mas em clima de interatividade, com os colaboradores desta obra.

Não se pretendeu criar um compêndio de boas iniciativas educacionais, muito menos um manual “como fazer” para a implantação de programas de educação a distância. A proposta que “vingou” democraticamente para a elaboração deste livro, foi a do aprofundamento na discussão em relação às estratégias inovadoras para a promoção da formação continuada por meio da educação a distância, o que deverá contribuir para aumentar as chances de sucesso na formação de pessoal, visando à melhoria da qualidade dos serviços públicos brasileiros.

O livro foi dividido em quatro partes, em relação aos seguintes temas (conforme ocorrera a organização e divisão dos trabalhos nos debates): 1) desafios para a implantação da educação a distância; 2) diretrizes pedagógicas; 3) metodologias inovadoras e 4) referenciais de qualidade.

O primeiro tema desenvolvido evidenciou os desafios para a implantação de programas de educação a distância em organizações de governo, em sentido amplo, considerando-se as questões *preconceituais* que maculam a área de EAD, de financiamento, tecnológicas, didático-acadêmicas, metodológicas, inclusive as ligadas ao arcabouço legal para regulação do setor. Nesta parte, em síntese, são registradas as impressões dos especialistas que poderiam ser retratadas no risco do fracasso de se transporem boas experiências do ensino presencial para a modalidade de educação a distância, em uma expectativa anterior que não é realista para a EAD.

No capítulo de diretrizes pedagógicas para EAD, é apresentado quadro-resumo com as principais linhas teórico-filosóficas das tendências pedagógicas, as quais podem proporcionar o relevo necessário aos projetos e programas de EAD que venham a ser implementados. Dessa forma, alguns pontos relativos a projetos de EAD são apresentados, tais como a importância da perspectiva dialógica de comunicação entre equipes docente e discente, referenciais para o trabalho de equipes de apoio, dentre outros. Trata-se de capítulo que busca a fundamentação da sustentabilidade das propostas de formação em contraposição com a idéia de educação

tradicional fragmentária e descontextualizada, na qual relações pedagógicas conservadoras e quase imutáveis foram estabelecidas em termos de dominação e obediência – o que Paulo Freire denominaria “educação bancária”.

Na seqüência, o terceiro capítulo passa a ser construído no esteio dos capítulos anteriores e aprofunda a dimensão metodológica e seus desdobramentos na qualificação dos projetos. Tece, também, um conjunto de estratégias para uma harmônica e adequada implantação e desenvolvimento de projetos de EAD, que vai desde o projeto, até sua conclusão, perpassando, por exemplo, pela avaliação do estudante e do programa propriamente dito. São apresentados também alguns modelos de trabalho de formação adotados por universidades abertas e a distância no mundo, bem como as diversas tecnologias de informação e comunicação que apresentam potencial de uso educacional. A disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação vem nos obrigando a revisar categorias e conceitos monolíticos e cristalizados do paradigma clássico, apontando para a construção de um novo modelo que nos remete a uma visão bem mais complexa e dinâmica dos processos comunicativos, representada pela lógica hipertextual. Se o paradigma clássico tentou definir o que é comunicação de forma estruturada e controlada, a perspectiva hipertextual subverte a ordem linear e seqüencial do conceito clássico de causalidade, concebendo a comunicação como um processo móvel, fragmentado, descentrado e indeterminado.

O quarto tema conclui a fase dos debates apresentando uma proposta de discussão dos referenciais de qualidade em educação a distância, a partir da delimitação dos contornos para a discussão no âmbito da pesquisa-ação, isto é, consideraram-se os referenciais de qualidade para os agentes públicos no Brasil, sob três enfoques: a) governo, esfera normatizadora, responsável pela elaboração de diretrizes claras; b) organizações que estarão trabalhando diretamente com a implementação de cursos a distância; e c) cursos e programas e seus respectivos materiais didáticos.

A obra também nos proporciona o privilégio de poder acessar acervo de relato de experiências de projetos e programas de EAD das instituições participantes da mesa-redonda.

Não se teve a intenção de esgotar o assunto, pois o tema retrata um aspecto de nossa sociedade com alto índice de mutabilidade, que se renova constantemente e de modo bastante intenso, sob a batuta das inovações tecnológicas e metodológicas. Essa obra contribuirá para ampliar o debate democrático acerca das melhores formas de se conduzir programas de formação no Brasil, com educação interativa, contínua, heterogênea, intertextual e que não proponha a imposição, mas a construção da realidade pelo sujeito. Tem-se, portanto, a possibilidade de transformação da educação enquanto um processo crítico e reflexivo.

É com muito orgulho, gozando o privilégio de ter presidido os trabalhos da Mesa-redonda da ENAP, que teço o prefácio desta obra. Ela nos propiciará reflexão sobre novas perspectivas para a melhoria da qualidade da educação em organizações de governo, enaltecendo o importante papel da ENAP nos processos de produção do conhecimento até a extensão dos seus benefícios à sociedade.

Hélio Chaves Filho  
Diretor do Departamento de Políticas em Educação a Distância  
Secretaria de Educação a Distância  
Ministério da Educação  
Presidente da Mesa-redonda de Pesquisa-ação